

## RESUMOS

**As Questões Actualmente Pendentes entre Portugal e a China (1911)**

A implantação do regime republicano em Portugal e na China, entre 1910 e 1912, não alterou a agenda dos temas que se mantinham em aberto no diálogo entre as duas nações. No que diz respeito a Portugal, as elites republicanas, reconhecendo as especificidades da “questão de Macau”, sentiram a necessidade de fazer um ponto de situação, nomeando uma Comissão com esse objectivo. Assim nasceu, por portaria de 3 de Abril de 1911, a Comissão Nomeada para Estudar as Questões Actualmente Pendentes entre Portugal e a China constituída, na sua maioria, por homens ligados à governação de Macau nos últimos quatro anos de monarquia. Pelo desenrolar dos trabalhos, que se prolongaram até Janeiro de 1912, e pelo conteúdo das conclusões ficamos a conhecer os principais temas que preenchem o diálogo luso-chinês, as posições que Portugal deveria assumir e as estratégias que poderiam ser adoptadas. [Autor: Alfredo Gomes Dias, pp. 6-15]

**Sun Yat Sen e a Segunda Internacional**

Não há dúvidas de que a Terceira Internacional, o Comintern, desempenhou um papel fundamental nas transformações ocorridas na China na década de 20 do século passado: organizou o Partido Comunista Chinês (PCC) em 1921, criou a Academia Militar de Whampoa, em 1924, e apoiou a Expedição ao Norte em 1926. Face ao insucesso da revolução socialista em espalhar-se pela Europa, após o sucesso inicial dos bolcheviques na Rússia, em 1917, Lenine virara rapidamente a sua atenção para a Ásia e, em particular, para a China. Muitos dos líderes do Comintern, incluindo o próprio Lenine, tinham emergido da organização precedente, a Segunda Internacional. De acordo com o autor, seria extremamente difícil defender que a Segunda Internacional não tenha tido relações com os revolucionários chineses antes de Lenine

ter fundado a Terceira Internacional em Março de 1919, tendo em conta a batalha estratégica que estava a ser travada pelo controlo da Manchúria, de 1895 a 1919, entre a dinastia Qing, a Rússia czarista e o Japão imperial. A primeira Revolução Russa de 1905, que contou com o envolvimento profundo dos socialistas da Segunda Internacional, esteve directamente relacionada com o conflito russo-japonês, enquanto Sun Yat Sen conseguia fundar o principal movimento republicano da China, em Tóquio, o Tong Meng Hui, face à permanência dos violentos combates na Manchúria. Finalmente, a guerra veio a terminar no mesmo mês em que Sun Yat Sen constituiu o TMH através do Tratado de Portsmouth, patrocinado por Theodore Roosevelt, em Agosto de 1905. O papel fundamental que a Segunda Internacional desempenhou no desenvolvimento do movimento socialista internacional indica-nos que uma história completa da revolução republicana chinesa de Outubro de 1911 tem de abordar a estratégia e o papel desempenhado pela Segunda Internacional na Ásia. [Autor: Paul B. Spooner, pp. 16-26]

**Song Ailing e a Elite Revolucionária Chinesa**

A importância de Song Ailing para a história de Macau durante as décadas que mediaram o crescendo da revolta chinesa de Xinhai, em 1909, e a Guerra Sino-Japonesa de 1937-1940 reside na clarificação das origens do seu suposto poder na família Sun-Song e nos governos de Nanjing-Chongqing. Provavelmente, esta posição única resultou do seu cargo de secretária confidencial do Tong Meng Hui entre 1909 e 1914 e da sua posição no seio do governo do KMT Chongqing como matriarca do clã da família Song e mulher de H.H. Kung, o vice-primeiro-ministro e primeiro-ministro do Executivo Yuan, ministro das Finanças e governador do Banco Central da China. O seu papel histórico na rede revolucionária do KMT tem sido obscurecido por muitos historiadores e jornalistas, ao mesmo

tempo que a sua história particular é muitas vezes inapropriadamente associada à da sua irmã Song Qingling. O presente artigo pretende identificar as imprecisões em publicações de renome sobre o papel de Song Ailing como secretária confidencial do Tong Meng Hui, do seu pai e de Sun Yat Sen, procurando esclarecer o seu papel como, eventualmente, a mulher mais relevante do Período Republicano da China.

[Autor: Paul B. Spooner, pp. 16-26]

**Evocando Teófilo Braga, Literato da República**

A abordagem à vida e obra de Teófilo Braga permite concluir que o seu pensamento e acção marcaram alguns dos mais decisivos momentos intelectuais e políticos que foram vividos em Portugal nos séculos XIX e XX. No plano literário, contribuiu, com Antero de Quental, para a renovação dos respectivos cânones estéticos, travando uma polémica célebre, que ficou conhecida sob o nome de “Questão Coimbrã”; no plano filosófico, foi um estudioso das principais correntes sociológicas da Europa do seu tempo, vindo a introduzir em Portugal o positivismo; no plano político integrou a corrente federalista do republicanismo português e foi um dos seus maiores e mais respeitados representantes.

[Autor: Amadeu Carvalho Homem, pp. 46-67]

**João Tamagnini de Sousa Barbosa e a Primeira República Portuguesa**

João Tamagnini de Sousa Barbosa, natural de Macau, onde nasceu em 1883, foi, sem sombra de dúvida, um dos agentes históricos activos da chamada Primeira República Portuguesa. Engenheiro, oficial do Exército, administrador ultramarino, político, governante, administrador de empresas, em todas estas áreas e funções, esta figura se distinguiu e se tornou notada. No âmbito da sua carreira política, pois disso essencialmente se pretende tratar, há que dizer que Tamagnini Barbosa sempre se afirmou republicano, porém teve neste campo um percurso algo sinuoso,

## RESUMOS

em termos partidários e ideológicos. Desde uma militância no pequeno Partido Republicano Radical, de pendor esquerdizante, até organizações partidárias e partidos de direita, marcadamente nacionalistas e mesmo pro-fascistas. Ao longo desse trajecto, foi também deputado, ministro, chefe de governo, chegando a ser convidado para a presidência da República, convite que declinou. Com o advento do Estado Novo de Salazar, colou-se a este regime, sendo Procurador à Câmara Corporativa. Face a diferenças de posição perante a II Guerra Mundial, haveria de se desentender com o ditador, aproximando-se da oposição a este. Pouco depois, em 1948, Tamagnini Barbosa morre, subitamente, em Lisboa. [Autor: Fernando Mendonça Fava, pp. 68-82]

### A República e a Herança Económica da Monarquia Constitucional

Portugal perde o desafio da modernidade no curso da segunda metade do século XIX. O tecido industrial é rarefeito e limita-se a algumas bolsas nas principais cidades (Lisboa, Porto...) constituídas por indústrias da primeira vaga. A agricultura continua a assumir a forma dominante de investimento, de criação de riqueza, de trabalho e as elites continuam a encarar a propriedade, na tradição do Antigo Regime económico, como uma fonte de reconhecimento e prestígio social. É uma agricultura diminuída nos métodos e técnicas, na questão complexa da posse, dimensão da propriedade e dos foros, na capacidade de inovação e produtividade, na relutância manifesta em abraçar o modelo capitalista de exploração da terra. A República recebe, assim, um país de industrialização incipiente, com uma população maioritariamente analfabeta, gentes forçadas pela miséria a abandonar os campos e a engrossar as fileiras da emigração transoceânica. Para além das guerras intestinas de natureza política, ideológica e de foro religioso que assolam o período republicano, reside na economia da nação o principal problema para a salvação República portuguesa. [Autor: António Valério Maduro, pp. 83-91]

### Quem ou o que Está por Detrás: Os Factores Internos e Externos que Deram Origem ao Colapso do Império Qing

O autor analisa os estudos realizados sobre os finais da dinastia Qing e, além de abordar pistas com origem no exterior da estrutura do poder imperial que conduziram à Revolução Republicana, analisa igualmente o interior, tentando responder à questão fundamental: como é que o império se foi, ele próprio, gradualmente desintegrando? A principal razão para a queda do império não residiu apenas no facto de ter sido deposto; em grande medida, foi ele próprio a entrar em colapso. Frequentemente, os factores que determinam a evolução de um evento devem-se mais a questões internas do que externas. O poder Qing tinha entrado numa profunda crise já antes da Revolução de 1911. Os seus exércitos, a pequena nobreza, os funcionários e as elites manchus, que no seu todo constituíam os pilares do regime, encontravam-se num estado periclitante; a acidental Revolta de Wuchang acidental, que acelerou o colapso do edifício da dinastia Qing, constituiu, segundo o autor, uma inevitabilidade histórica. [Autor: Guo Weidong, pp. 92-111]

### Os Bordéis Flutuantes e os “Barcos de Flores de Cantão”, 1750-1930

De há muito que os bordéis flutuantes do delta do rio das Pérolas são objecto de curiosidade, fascínio e mística. Durante a dinastia Qing, os bordéis flutuantes eram numerosos. Os que se encontravam em Cantão tinham o nome de “barcos de flores”, enquanto os de Whampoa eram chamados de “barcos lob lob”. Os primeiros eram frequentados apenas pelas elites chinesas, enquanto os últimos eram por centenas de marinheiros estrangeiros e chineses que chegavam todos os anos. Os bordéis aumentavam e prosperavam em paralelo com o grande crescimento do comércio externo. Porém, os barcos “lob lob” de Whampoa constituíam operações totalmente independentes dos “barcos de flores” em Cantão. Estes eram locais onde algumas

das virtudes e vícios mais destacados da sociedade chinesa se juntavam, independentemente da combinação, para impressionar os superiores hierárquicos e oferecer aos seus parceiros e amigos uma noite que perdurasse nas suas mentes. A comida era a melhor que podia haver, as mulheres eram as mais belas e o cenário e o ambiente eram o melhor que Guangdong tinha para oferecer. Porém, no final do século XIX, o mundo mudou. O rio das Pérolas deixou de ser o centro do comércio externo da China; os chineses do Sul da China emigraram maciçamente para Hong Kong, Singapura, Austrália, Estados Unidos, Canadá, América do Sul e muitas outras paragens. A esmagadora maioria destes primeiros emigrantes eram homens, o que levou a uma grande procura de prostitutas chinesas. Com a sua fama há muito estabelecida de criarem mulheres treinadas para dar prazer aos homens, os bordéis flutuantes do rio das Pérolas transformaram-se em canais pelos quais milhares de mulheres foram compradas, treinadas e vendidas para servirem em casas de prostituição chinesas no estrangeiro. Com o aumento deste tráfico de seres humanos cresceram os temores sobre os efeitos que este comércio de mulheres estava a ter nas sociedades chinesas, tanto interna como externamente. No início do século XX, começou a haver uma mudança de atitude face a estes estabelecimentos, facto que acabou por levar ao seu encerramento. [Autor: Paul A. Van Dyke, pp. 112-142]